



## SUICÍDIO ASSISTIDO: A DIGNIDADE NO ÚLTIMO GRITO DE CORAGEM

*Lucas de Souza Mota (MOTA, L. S.) – lucasmota1994@hotmail.com<sup>1</sup>  
Tauã Lima Verdán Rangel (RANGEL, T. L. V.) – tauaverdan2309@gmail.com<sup>2</sup>  
Bianca Magnelli Mangiavacchi (MANGIAVACCHI, B. M.) – bmagnelli@gmail.com<sup>2</sup>*

<sup>1</sup> *Graduando em Bacharelado em Medicina, Faculdade Metropolitana São Carlos - FAMESC, Bom Jesus do Itabapoana - RJ.*

<sup>2</sup> *Docente do Curso de Bacharelado em Medicina da Faculdade Metropolitana São Carlos - FAMESC, Campus Bom Jesus do Itabapoana - RJ.*

### Resumo

O presente resumo tem por finalidade realizar uma breve análise a respeito do tema, uma vez que o mesmo apresenta enorme tabu social, tanto em países onde o referido é permitido e em países onde o mesmo não é legal. Inicialmente é necessário distinguir a eutanásia e o suicídio assistido, onde o primeiro consiste em um fenômeno duplo onde o paciente pode decidir realizar, ou terceiros podem decidir pelo mesmo seguindo uma cartilha estrita de regras. O segundo versa a manifestação do sujeito, mas não o consegue realizar sozinho, necessitando assim de assistência terapêutica. O estudo consistiu de uma análise sistemática da literatura mundial sobre o tema em questão. Os países que aceitam o fenômeno são o Canadá, Estados Unidos (alguns estados), Holanda, Bélgica, Luxemburgo, Suíça e a Colômbia. Cabe ao profissional de saúde nesses casos proporcionar ao paciente o fim de sua vida de forma digna e indolor, tanto no âmbito físico psicossocial e espiritual. O procedimento, geralmente, ocorre por meio da ingestão de barbitúricos. Vale ressaltar que na maioria dos casos, o profissional só se faz presente no local para explicar qual o procedimento que deve ser realizado, tais como a dosagem correta do fármaco para o ato, em seguida o mesmo permanece a fim de oferecer assistência (contra dor e injúria psicossocial). A maioria dos procedimentos ocorre em casa e o paciente precisa estar gozando inteiramente de suas faculdades mentais no momento do ato. Podem estar presentes familiares, líderes espirituais e outros a escolha do paciente. Conclui-se que é um tema de enorme discussão, mas é necessário, acima de tudo, respeitar a manifestação do desejo de terceiros, uma vez que o suicídio é o último grito de coragem da vida de um indivíduo e deve ser tratado com seriedade e a devida consagração.

**Palavras-chave:** Suicídio Assistido; Eutanásia; Autonomia.